O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62 : 10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO . . . . . 3$000	Rio Grande do Sul, Janeiro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 1

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n. 47ª.

O escriptorio da redacção acha-se na casa 147 Benjamin Constant.

REDACTORES :

Revd. Wm Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio

Relação das Egrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386

Porto Alegre

Pastor : Rev. **James W. Morris**

Nos Estados-Unidos

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira, *1º Guardião ;*
João Leirias, *2º guardião ;*
Gervasio M. de Moraes Sarmento, *Thesoureiro :*
Major José Lopes de Oliveira, *Secretario ;*
Carlos Emil Hardegger ;
Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alégre

Pastor : Rev. **W C. Brown**

Residencia Rua Garibaldi

Diacono : Rev. **V Brande.**

Caixa do Correio n. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva. *Thesoureiro ;*
Pinto do Leão, *1º guardião ;*
José P. S. Norte, *2º guardião.*

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. **Antonio M. de Fraga**

Junta Parochial :

André Machado Fraga, *1º guardião.*
Maurilio M. de Moraes Sarmento, *2º guardião ;*
Ernesto Gomes P. Bastos, *Thesoureiro ;*
Affonso Antunes da Cunha, *Secretario ;*
Odorico F. de Souza ;
Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redempter

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor : Rev. **John G. Meem**

Caixa do Correio n. 64

Junta Parochial :

Belmiro F. da Silva, *1º guardião ;*
Raphael A. dos Santos, *2º guardião ;*
Amaro Pinto de Oliveira, *Thesoureiro ;*
Joaquim A. Fróes, *Registrador ;*
Manoel G. de Castro ;
Alipio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villeta

Rio Grande

Pastor : Rev. **L L. Kinsolving.**

Residencia:147 Rua Benjamin Constant

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial

Rodrigo da Costa Almeida Lobo, *Thesoureiro ;*
Manoel Thomaz de Oliveira, *1º guardião ;*
Augelo Catalan, *2º guardião ;*
João Vicente Romeu, *Registrador ;*
Antonio Gazzineo :
Jacintho de Santa Anna.

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. **Americo V. Cabral**

José Luiz Ferreira, *Secretario ;*
José de Deus Rosa, *Thesoureiro.*

O Estandarte Christão

Após 3 annos de publicação em Porto Alegre, o nosso modesto orgam vem pedir um humilde lugar ao lado da nobre imprensa da cidade do Rio Grande do Sul.

E' mais um obreiro que vem sentar-se á mesa do trabalho : é mais um lidador que vem á arena da publicidade, desenrolando uma bandeira de principios definidos.

O dia da frivolidade e do scepticismo já desmaia com o crepusculo de um seculo ; a aurora da regeneração e da crença já vem enrubecendo o céo dos espiritos brasileiros.

E o nosso estandarte, é o estandarte da fé por excellencia ; é o estandarte á sombra do qual luctaram homens que pertenciam á gemma da humanidade ; é o estandarte que tem conduzido, aos grandes triumphos da cultura moral, as nações mais adiantadas do globo.

Dae lugar, ó dignos cavalheiros de Guttemberg, ao novel clarim que quer annunciar a paz e a liberdade alem dos azares tumultuosos da vida terrena ; abri passagem ao jovem paladino dos principios sãos e regeneradores do Evangelho !

Mais um anno

Cada anno que passa, deixa os seus ensinamentos : deixa recordações ora tristes, ora alegres.

Aquellas scenas que se desenrolaram no anno, que é envolto nas brumas do passado, são agora apenas uns traços ás vezes escuros, ás vezes vivos, na tela da nossa imaginação.

Gostámos sempre de relembrar aquelles momentos alegres do passado, esforçando-nos por banir a lembrança dos momentos de tristeza. E' natural. Não devemos, porêm, limitar-nos á recordar, simplesmente, as coisas passadas, sem examinal-as tambem, procurando aproveitar os ensinamentos que muitos factos nos trazem.

Bastantes vezes, tenho patenteado os prejuizos que nos podem advir da falta de examinar os assumptos.

Assim é que, muitas vezes, irreflectidamente, não nos podemos conformar quando Deus nos visita com tristeza e afflicção.

Lembrai-vos porém que Elle é sabio, e que a tristeza e a afflicção nos vem servir de lições mais ou menos proveitosas.

⁂

A sangrenta guerra civil que felizmente terminou, no anno que passou, vai constituir um ensinamento para os posteros.

Ouvindo descrever, em vivas côres, aquelles acontecimentos passados, aquellas situações tristissimas, aquelles transes horriveis, por que passou a patria, a familia, o lar, elles, no meio de tantos exemplos, diante dos funestos resultados d'uma guerra entre irmãos, recuarão e não procurarão mais perturbar o socego e a alegria do lar, e compromettera felicidade da patria.

Vós que amais este sólo patrio, aproveitai os ensinamentos que nos trouxe aquella lucta fraticida, aquella época de afflicção e de tristeza, e para cuja terminação vimos o dedo de Deus apontando um instrumento, uma alavanca para levantar aquelle pezo de afflicção.

⁂

Entre as alegres recordações do anno findo não podemos deixar passar desapercebido o anniversario do *Estandarte Christão*.

Mais um marco foi vencido, mais um anno de lucta e de trabalho ; mas, quando nos lembramos qus o nosso fraco apoio foi em prol da mais Santa das Causas, damol-o por muito bem empregado, e só sentimos que não tenhamos podido trabalhar mais e mais, e com o auxilio de Deus, ter mostrado, mais claramente, a este povo brasileiro, que elle desprezando o Evangelho, despreza uma mina aurea, d'um valor inestimavel, e calca aos pés a sua propria felicidade !

O Novo Anno nos enche de novas esperanças, e alentados, animados, novamente, vamos encetar mais um anno de luctas e de trabalhos.

E para recompensa de todo o nosso trabalho só anhelamos a benção do Omnipotente, para que d'esses fracos e humildes esforços só nasçam beneficios para a Grande Causa, para este Evangelho de Nosso Senhor, o unico motor da verdadeira felicidade dos povos ; o unico capaz de effectuar uma rogeneração perfeita ; o unico que póde proporcionar innumeros e incalculaveis beneficios para a Patria, para este sólo amado, onde, pela primeira vez, contemplamos o magestoso astro do dia ; onde pela primeira vez contemplamos a abobada celeste, recamada de myriades de estrellas, e onde vemos tremular aquelle pavilhão estrellado, cujo lemma, se converterá n'uma realidade, mais brilhante, quando este Evangelho que salva, tiver penetrado em cada lar, promovendo a alegria e a felicidade da familia, emfim de cada cidadão, de cada filho d'esta grande Republica.

A vós patriotas sinceros, á vós brazileiros, que amais este sólo, é que eu me dirijo tambem, para convidar-vos a examinar essa Mina Aurea, capaz de tornar a patria feliz. Vós por certo deveis usar dos meios que promovam o bem-estar do cidadão, da familia, emfim do paiz em que nascestes.

Pois bem ! Um exame não custa ! Examinae este Evangelho, cujo som já ouvistes, talvez, e depois confessae francamente que elle é a fonte d'essa verdadeira e tão almejada felicidade ; que é necessario que elle penetre no lar, desde a choupana humilde, até o palacio sumptuoso.

Ao saudar os discipulos do Divino Mestre na entrada d'este novo anno peço-vos encarecidamente que sejais firmes, perseverantes, e que confiados no Grande Commandante da nossa salvação, não temais os ataques do mundo e Satanaz.

E a vós, queridos leitores e amigos, que talvez não conheceis bem o Evangelho, procurai conhecel-o mais de perto, examinai-o e depois tereis razão de exclamar :

«Encontrei o fóco productor d'essa brilhante luz, que nunca se apaga ; a fonte da verdadeira felicidade ; encontrei Jesus Christo : —«O unico Mediador entre Deus e os homens, o qual se deu a si mesmo em preço de redempção por todos.» (I Tim II. 5, 6).

S.

Palestra familiar

Samuel Smiles, o apreciado author do *O Dever* e do *Poder da Vontade* cita no primeiro d'estes livros uma interessante fabula de Krilof, intitulada *O author e o ladrão*.

«No sombrio reino das trevas, dous peccadores compareceram ao mesmo tempo perante os juizes para serem julgados. O primeiro era um ladrão, que em vida exigia nas estradas o tributo dos viajantes, e que terminára seus dias na forca. O segundo era um author coberto de gloria, que infundira subtis venenos em suas obras, que provocára o atheismo, que prégara a immoralidade, e que, como a sereia, era a um tempo attrahente e perigoso.

No Averno as formalidades judiciarias são rapidas ; não ha ali demoras inuteis. A sentença foi pronunciada immediatamente. Trouxeram duas enormes caldeiras, que foram suspensas do chão por tremendas correntes de ferro e em cada uma das caldeiras foi collocado um dos sentenciados. Debaixo do ladrão amontoou-se uma grande quantidade de lenha, e uma das furias veio com as proprias mãos, atiçar a fogueira, a qual lançava tão terriveis labaredas que até as muralhas do palacio satanico começaram a estalar. A sentença do author não pareceu tão severa. Sob a sua caldeira accendeu-se um pequeno fogo ; quanto mais, porem, esse fogo ardia, tanto maior ia ficando.

«Passaram-se os seculos, e o fogo ainda ardendo ; ha muito que se extinguiu a fogueira do ladrão ; a do author, de momento para momento, se torna mais accesa. Vendo que não havia mais descanço para sua tortura, o author exclamou afinal que não havia justiça entre os deuses ; que elle enchera o mundo com a sua fama, e que não julgava ter peccado mais do que o ladrão. Appareceu-lhe então em trajes de gala, com serpentes a enroscarem-se-lhe nas tranças uma das irmãs infernaes.

— «Desgraçado ! » exclamou ; «ousas queixar-te da Providencia ! ousas comparar-te ao ladrão ! Comparado aos teus o crime d'elle é nenhum. Foi sómente em vida que as suas crueldades o tornaram terrivel e nocivô. Mas tu ? ha seculos que os teus ossos estão reduzidos a pó e no emtanto não ha

um dia em que o sol não alumie novos males causados por ti. O veneno dos teus escriptos não enfraquece com o tempo: ao contrario, propagando-se, torna-se mais terrivel, mais malefico com os annos que passam.

«Vê, — e durante um momento a furia permittiu ao author avistar o mundo,—vê os crimes, as miserias e os horrores por ti provocados. Contempla aquelles filhos que deshonraram suas familias e levaram seus paes ao desespero. Quem lhes corrompeu o espirito e o coração? Tu! Quem tentou romper os élos da sociedade, ridicularisando, como loucas criancices a santidade do casamento, o direito da authoridade e da lei, tornando-se responsaveis por todos os infortunios dos homens? Foste tu?... Não fizeste a apologia da descrença chamando-a esclarecimento? Não collocaste o vicio e a paixão na mais attrahente das luzes?...

«Olha agora! vê um paiz inteiro, pervertido pelas tuas lições; está entregue á lucta, ao crime, ao roubo, e á rebelião, e por tua causa ainda irá á ruina. E's o culpado de todas as lagrimas e de todo o sangue derramados n'aquella nação. Como ousas pois proferir blasphemias contra os deuses!... Continua a soffrer pois que a medida do teu castigo será em relação dos teus crimes!»

«Assim fallou a irada furia e fechou para todo o sempre a tampa da caldeira.» (*)

Esta fabula muito bem illustra o assumpto com o qual desejo occupar hoje a attenção preciosa dos leitores christãos. Quero verberar a leitura dos máos livros e quero chamar a attenção das senhoras que são crentes sinceras do Evangelho e que estão humildemente, na esphera de suas forças esforçando-se por poupar a seus filhos as quedas pelas quaes temos passado. Não deveis consentir que vossos filhos leiam todos os livros que suas amigas estão promptas a emprestar-lhes, porque entre nós não ha ainda *sufficiente escrupulo na escolha dos livros* para a familia. Por milhares se contam os romances que os livreiros de Paris publicam annualmente como especulação commercial, sem attenção nenhuma para a moralidade do livro, e visando unicamente os elevados lucros, que o mercado incauto lhes tem até agora prodigalizado.

Os jornaes entre nós são, salvo honrosas excepções, geralmente de uma immoralidade revoltante; não edificam o caracter do povo; —se tratam de politica; aconselham o sangue, e admiram-se depois do incendio que atearam; se tratam dos costumes; aviltam a sociedade. Se as donas de casa recusassem coutinuar com a assignatura de um jornal, logo que este publicasse um artigo desmoralisador, haveria mais cuidado por parte dos litteratos da moda na confecção de suas drogas de litteratura barata.

Não sei se as minhas palavras encontrarão um echo nos corações do povo; póde ser que sim, se é que o povo não dorme. Quanto aos protestantes sinceros, aos crentes de coração, (não os hypocritas e atheus que usam o nome de protestantes) elles hão de ouvir estes avisos, hão de escutar este brado de alarma.

Se a litteratura do paiz está corrupta, estudemos, formemos uma litteratura propria, aproveitemos o que houver de bom nos escriptos nacionaes, traduzamos o que houver de bom no extrangeiro, creemos um Meio litterario emfim. Tenhamos nossos livros de instrucção, nossos jornaes, nossos collegios. E não é tão difficil fazer isto.

Basta haver mais fidelidade á causa do Evangelho, basta que as familias crentes desenganem-se d'uma vez dos velhos moldes, contem os laços que as ligam ás frivolidades do mundo e ás mentiras convencionaes da Sociedade e que venham, moralmente, formar um povo a parte, escolhido para altos destinos.

***

(*) *Kriloff e as suas fabulas*, por W. R. S. Ralston.

A convocação

No dia 14 de Janeiro á mesma hora que o *Mercedes* entrava no porto de Pelotas trazendo a seu bordo os representantes de nossa Egreja em o norte do Estado, o trem da *Southern*, atravessava a ponte do Rio S. Gonçalo, conduzindo os representantes da Egreja Evangelica da cidade do Rio Grande. Ao desembarcar do *Mercedes*, foram nossos representantes abraçados pelos nossos irmãos da Egreja Evangelica Pelotense e conduzidos de carro até á residencia do Rev. John G. Meem, muito digno pastor da Capella do Redemptor. Um grande edificio, situado em frente á residencia pastoral tinha sido especialmente preparado com excellentes commodos afim de receber os representantes das Capellas do Bom Pastor, da Trindade, do Calvario, da Graça e do Salvador.

No mesmo dia da chegada teve lugar um culto na Capella do Redemptor occupando o pulpito o Rev. Lucien Lee Kinsolving, da Capella do Salvador em Rio Grande.

No dia seguinte ás 10 horas do dia teve lugar a celebração da Sagrada Communhão occupando o pulpito o Rev. J. G. Meem. Findo o serviço divino deu-se principio ás sessões da 3ª convocação autorisada da Egreja Protestante Episcopal no Sul dos E. U. do Brasil.

Dentro em breve serão publicadas as actas d'essa Convocação e nossas Egrejas poderão bem informar-se dos trabalhos realisados n'esta reunião.

As sessões tiveram lugar nos dias 15, 16 e 17 de Janeiro, chegando a ultima sessão até quasi uma hora da manhã do dia 18.

Assistiram ás sessões os seguintes membros:

Da Capella do Bom Pastor, Porto Alegre, Rev. Wm. Cabell Brown, presbytero.

Rev. Vicente Brande, diacono.

Sr. Francisco P. de Leão, delegado leigo.

Da Capella do Calvario, municipio de S. Sebastião do Cahy, Rev. Antonio M. de Fraga, diacono.

Major Lucas M. M. Sarmento, delegado leigo.

Da Capella da Graça, Viamão:

Rev. Americo V. Cabral.

Da Capella da Trindade, Porto Alegre:

Sr. Carlos Emilio Hardegger, delegado leigo.

Da Capella do Salvador, Rio Grande:

Rev. Lucien Lee Kinsolving, presbytero.

Sr. João Vicente Romeu, delegado leigo.

Sr. Alfredo C. Dias, supplente.

Da Capella do Redemptor, Pelotas:

Rev. John G. Meem, presbytero.

Sr. Manoel Gonçalves de Castro, delegado leigo.

Foram eleitos:

Deão; Rev. Wm. C. Brown.

Secretario; Rev. Americo V. Cabral (re-eleito).

Registrador: Rev. John G. Meem, (re-eleito).

Thesoureiro: Sr. João V. Romeu.

Membros da Commissão Permanente: Rev. J. G. Meem, (presidente), Rev. Wm. C. Brown, Rev. Lucien Lee Kinsolving, Sr. João Vicente Romeu, (secretario), Sr. Julio de Almeida Coelho, Sr. Manoel G. de Castro.

Bibliothecario: Rev. Wm. C. Brown, (re-eleito).

Encarregado das Escolas Dominicaes: Rev. Lucien Lee Kinsolving (re-eleito).

Interprete Official: Rev. A. V. Cabral, (re-eleito).

—

Em a noute de 15 occupou o pulpito o Rev. Americo V. Cabral, em a noute de 16 o Rev. A. M. de Fraga, em a noute de 17 o Rev. Cabral e em a noute de 19 outra vez o Rev. Fraga.

Os membros da Convocação fizeram no dia 18 uma visita á cidade do Rio Grande, voltando no trem da tarde com excepção dos Revs. Brown, Brande e Cabral e Srs. C. E. Hardegger, que hospedaram-se em casa do Rev. Kinsolving. Domingo, 19, prégou no culto da manhã em Rio Grande o Rev. Vicente Brande e no culto da noute o Rev. A. V. Cabral. As congregações que assistiram a esses serviços divinos foram numerosas tanto em Pelotas como em Rio Grande, e a hospitalidade dispensada por nossos irmãos do Sul foi simplesmente cavalheiresca.

Devido á obsequiosidade do Rev. Kinsolving puderam o Rev. A. V. Cabral e o Sr. C. E. Hardegger ser transportados do Rio Grande a Pelotas em um trem especial com a maxima velocidade, chegando estes representantes a bordo do *Itaipava*, cinco minutos antes da partida d'este para Porto Alegre.

Importantes assumptos foram tratados durante esta reunião da Convocação. A ultima sessão foi sobretudo solemne. Terminaremos citando as palavras do Rev Secretario proferidas n'essa sessão:

«N'esta hora alta e silenciosa da noute, á mesma hora em que assembléas do vicio se reunem para arruinar o corpo e a alma dos humanos, esta assembléa christã, pequena porem augusta, reune-se para tratar dos meios de tirar almas e corpos do abysmo da perdição.»

Impressões

Prezados leitores, pela primeira vez venho hoje, com a permissão dos dignos redactores d'este jornal, manifestar-vos as impressões que me causou ao assistir ás sessões da Convocação, que teve lugar na Capella do Redemptor em Pelotas, da qual eu sou membro.

Primeiramente não vos posso descrever com palavras a alegria, o prazer e a satisfação que tive em achar-me reunido com irmãos na fé e amigos intimos que por longos tempos não havia tido a opportunidade de os ver. Sim, a estada d'esses irmãos entre nós deve reanimar-nos e fortificar-nos em nossa fé para com o Bemdito Salvador e Redemptor Jesus Christo.

Porem, quaes os motivos que trouxeram estes nossos irmãos de tão longe, obrigando-os a abandonar as suas parochias, o seu povo e finalmente as suas familias? sim este é o ponto que hoje procuro com as minhas fracas palavras fazer-vos pensar seriamente.

Uma causa santa, um dever sagrado os chamavam aqui. Era para que todos convocados pudessem tratar dos assumptos mais importantes da Igreja do nosso Salvador Jesus Christo.

Eu que tive o privilegio e a opportunidade de pela primeira vez assistir a uma convocação de nossa Igreja, pude notar, dia após dia, sessão após sessão, a calma com que se discutia os diversos assumptos tão importantes e solemnes,— uns manifestando as suas esperanças no adiantamento do trabalho da Evangelização, outros tratando de obter meios que lhes facilitassem mais o progresso da santa causa, finalmente todos trabalharam amimadissimos com o unico fim de tornarem mais publicas as doutrinas puras e santas do nosso bemdito Mestre.

Agora prezados irmãos que tenho chamado a vossa attenção para estes differentes pontos tão solemnes e importantes, tenho a dizer-vos que a nós compete parte d'este trabalho—sim, devemos revestir-nos da armadura da fé, para trabalharmos corajosamente afim de que a santa e justa causa do Evangelho progrida com impeto em nosso querido Estado do Rio Grande do Sul.

Não compete sómente ao ministro esse trabalho, não é só do pulpito que deve ser pregado o Evangelho, — sim, prezados irmãos, cada um de nós devemos levar as mensagens de Jesus Christo áquelles corações que se tem affastado de Deus; devemos estender as nossas mãos áquellas almas que dia após dia, estamos vendo se precipitarem no abysmo. E quaes os meios que podemos empregar para esse fim? Será somente o dinheiro? Não, temos muitos outros meios mais solemnes e importantes, erguendo nossos corações em orações á Deus, usando de todas as nossas opportunidades para fallarmos de Jesus Christo aos nossos amigos, usarmos de todas as nossas influencias no seio de nossa familia para mostrar-lhes o caminho da verdade, mostrando com a nossa vida e doutrina o amor de nosso Bemdito Mestre que derramou o seu precioso sangue na Cruz do Calvario para a remissão de nossos peccados.

Trabalhemos pois.

Devemos lembrar-nos que Jesus Christo tem os seus braços de misericordia estendidos sobre nós para amparar-nos em todos os perigos e para abençoar o nosso trabalho.

Pelotas, 18 de Janeiro de 1896.

Guilherme G. de Castro.

Baptisados

No dia de Epiphania (Dia dos Reis) foram baptisadas na Capella do Redemptor pelo Rev. J. G. Meem as seguintes crianças, filhos do Illmo. Sr. Wilhelm T. G. Heidtmann e de sua Exma. esposa D. Isabel Upton Heidtmann.

Emma Henriette, sendo padrinhos o Sr. Christian Nygaard e sua Exma. esposa D. Henriette Finke Nygaard.

Rudolf Carl, padrinhos, o Sr. Carl Engelhardt e sua Exma. Sra. D. Nanina Finke Engelhardt.

Olga Elsa, padrinhos, Rev. J. G. Meem e sua esposa D. Elsa Krischke Meem.

Wilhelm Gottfried, padrinhos, o Sr. Hans Christian Gustav Heidtmann e D. Lydia Laurinda Heidtmann.

—

No dia 16 de Janeiro na mesma Capella foi baptisado pelo pastor a creança Geraldina, filha do Sr. Geraldino Ulysses Romeu e de sua Exma. esposa D. Luiza Chalar Romeu. Os padrinhos foram o Sr. João Vicente Romeu e sua digna esposa D. Laura Soares Romeu.

Enterro

No dia 28 de Dezembro p.p., foram sepultados os restos mortaes de Henry Thomas, subdito inglez.

O finado era immediato do lúgar *Maggie Williams* e cahiu no Rio São Gonçalo morrendo afogado.

O Rev. J. G. Meem leu o serviço de enterro no acto de sepultura.

Jesus Christo é o unico Salvador

Jesus disse : « Eu sou o caminho : *ninguem* vem ao Pae senão por mim.» Toda a misericordia de Deus para com os peccadores tem sido posta nas mãos de Jesus, e ninguem póde obtel-a, senão mediante Elle.

Ha quem despreze a Jesus, e comtudo ainda espere na misericordia de Deus ! Para esses taes Deus será *sómente* «um fogo consumidor.»

Nem as nossas boas obras podem salvar-nos. As nossas melhores acções são peccaminosas ; e ainda que perfeitas, não teriam effeito retroactivo. S. Paulo disse: «Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem.» Se podessemos entrar no céo por nosso proprio merito, para que então teria morrido o Christo ? Nós mesmos poderiamos salvar-nos.

Oh ! não ponhas a tua confiança nas tuas obras, no caracter, na honestidade e na caridade—em nada d'isso, mas tão sómente na justiça e na morte de Jesus.

Pensam alguns que serão salvos porque foram baptisados, tomam os sacramentos, lêem a Biblia, guardam o Domingo e dias santificados e vão á egreja. Nada d'isto nos póde salvar : só Jesus.

Alguns descançam nos seus padres : triste engano ! o padre precisa de um Salvador ; não póde salvar a propria alma, muito menos a dos outros ! Só Jesus póde absolver : só o seu sangue limpa do peccado.

Alguns oram aos santos, aos anjos, á virgem Maria. Mas quem póde dizer que estes ouvem uma das orações que lhe são dirigidas ? E ainda que podessem ouvir, poderiam salvar a alma ? A Biblia diz-nos bem claramente : «Ha *um* Mediador entre Deus e os homens, o Christo Jesus homem.» «Não ha salvação em nenhum outro ; porque nenhum outro nome ha debaixo do céo, dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos.»

Portanto não olhes para mais nenhum ; confia sómente em Jesu-Christo. Elle está assentado n'um throno de misoricordia, e convida a todos os pobres peccadores a abrirem os seus corações a elle. Só elle póde perdoar.

Como pois persistes em orar a anjos, e até a irmãos peccadores, quando nenhum ente, excepto Jesus, póde ajudar-te ? O mendigo e o principe, o preto e o branco, o nescio e o sabio, os esfarrapados e os vestidos de trajes de seda, todos são bemvindos, todos são convidados. Peccas, pois, se procuras algures outro protector.

Arreda os olhos de homens, como tu, e de ti mesmo : olha para Jesus, porque elle só póde salvar.

Lê Actos IV, 7-12 ; Rom. III 20-28 ; Gal. II, 16 ; Phil. III 9 ; 1 Tim. II, 5, 6.

(Do *Vinde a Jesus.*)

Cuidado ! !

A morte.

O que é a morte ?

A morte é aquelle enigma que deixa a humanidade attonita !

A morte é o ultimo drama que o homem respresenta na vida ! Sim : chamarei drama, porque o homem no correr dos annos passa por differentes épochas, algumas favoraveis, outras desfavoraveis, umas tristes outras alegres e termina a carreira com a da doença que é finalisado com a morte...

A morte é o ponto final que termina a historia dos actos do homem ; é ella que dissipa os altos ideaes que elle encara na arena da vida.

A morte é aquelle cyclone que desarvora a barca da familia no meio do oceano do mundo.

A morte é semelhante as ondas do grande mar que não respeitam o joven nem o ancião, o rico nem o pobre.

A morte como o atlantico irado, não ouve os clamores da viuva, os prantos do esposo, o choro dos filhos finalmente a lamentação de paes por filhos queridos.

Para a morte tudo é igual, não ha differença em qualidade, não ha fortuna, não ha posição...

A morte ? é semelhante a um recrutamento, n'um paiz, quando é invadido pelo estrangeiro ; que não ha distincção de pessoa, o governo chama a todo o cidadão.

Assim Deus chama a humanidade em diversos tempos para soffrerem o exame, e depois serem collocadas n'um dos dois grandes exercitos da eternidade...

Todo o soldado e tambem todo o cidadão deve estar prompto ao chamado do seu governo para a defesa da patria ! Assim com os christãos. Não só os pregadores da verdade, mas todo o crente deve preparar-se para o dia de sua chamada ; para que, quando o mensageiro celeste bater á porta com o officio da morte, possamos recebel-o com alegria e seguil-o com satisfação para a presença do Altissimo por meio de Jesus Christo.

Feliz d'aquelle que está preparado para aquelle faustoso dia, que despegando-se da materia vai encontrar-se nos alvos céus com aquellas legiões de batalhadores que pelejando a boa peleja da fé, foram chamados pelo grande General para o descanso eterno.

Que valor tem esta vida, em comparação á eternidade que desenrola-se diante de nós como a abobada azulada que nos cobre ?

Nenhum.

A vida nada mais é do que uma viagem. O homem n'este mundo é um hospede, é um filho que deixon a casa de seu pae e veio á terra trabalhar, ganhar os meios, de passar tranquillo o futuro da eternidade.

Querido leitor : evitai a attracção do mundo, evitae a conversão de vossa preciosa alma, ao orgulho á vaidade á pompa vã ; porque estas cousas são ephemeras. Evitae a negligencia a favor do Bemdicto Evangelho, lembrando-vos que por vossa negligencia podeis fazer alguma ou muitas almas ouvirem aquellas palavras de Jesus Christo :

«Apartae-vos de mim os que obraes a iniquidade. S. Matheus VII. 23.

Lembrai-vos tambem que por vossa diligencia e crença podereis fazer muitissimas almas ouvirem aquellas consoladoras palavras do Salvador : Vinde, bemditas de meu Pae, possui por herança o reino que vós está preparado desde a fundação do mundo» (S. Math, XXV. 34).

Alfredo C. Dias.

«A presença da avareza na igreja de Christo deve ser promptamente reconhecida por aquellas que tem a sua prosperidade profundamente no coração», confessa *O New-York Observer.*

«Havia tempos quando a differença entre a Igreja e o mundo era muito notada. Como esta tem sido extincta, algumas das mais preciosas qualidades da Igreja tem diminuido com ella. A vida espiritual é enfraquecida pelo amor do mundo que mina a fundação da religião pura e incontaminada.

«E' muito importante que de tempo em tempo os mais penetrantes observadores das tendencias dos tempos chamem a attenção para o alarmante crescimento da negligencia entre os christãos.

Mr. Gladstone, no ultimo artigo d'aquella notavel serie publicada sob o titulo de *A Inexpugnavel Rocha da Escriptura Santa*, indaga as causas da onda do scepticismo que agora está rolando sobre nós e responde que a causa mais poderosa é mais d'uma ordem moral que de uma ordem intellectual. Elle dá a maior importancia ao augmento das riquezas, á facilidade de viajar, á abundancia de recreações, á tudo o que tende a tornar a vida presente mais attractiva, e que ao mesmo tempô embotam o appetite para o que está além do conhecimento dos sentidos.

«Os homens tem cuidado tanto para interessarem-se no que é visivel e temporal, que são menos influidos pelas cousas invisiveis e eternas.

«Cremos que Mr. Gladstone tem nos revelado o segredo do espirito mundano que está esfriando a vida espiritual de nossos dias.

«Não ameis o mundo nem as cousas que n'elle estão», é um preceito divino que deve soar bem alto e muitas vezes aos ouvidos de nossa geração.

Cabe aos ministros do Evangelho de Christo dar este aviso : »

Capella do Salvador

Sobre os melhoramentos internos, feitos em nossa Capella, no Rio Grande, lemos, nos «A Pedidos» do jornal *Artista* da mesma cidade :

«Tivemos occasião de apreciar os melhoramentos feitos recentemente na Capella Evangelica do Salvador.

A Capella acha-se interna e externamente pintada, e passou a ser totalmente illuminada a gaz carbonico.

Não vimos alli o prejudicial luxo, porém uma simplicidade e asseio que agradam, que deleitam a vista do visitante.

Na parede do fundo, no presbyterio, acha-se artisticamente pintado este texto : «GLORIA A DEUS NAS ALTURAS.»

Este trabalho foi devido á habilidade da Exma. esposa do pastor.

Alem dos melhoramentos que apontamos, foram feitos outros de mais ou menos importancia, que julgamos desnecessario descrever.

O que queremos deixar patente n'estas linhas é não só o esforço dos irmãos e amigos da santa causa do Evangelho, como tambem a sympathia que nos tem dispensado o respeitavel publico.

Oxalá que ella sempre continue e que afinal, «examinando tudo, abraceis o que é bom», como nos exhorta o apostolo S. Paulo.

Temos esperança de ver triumphar ainda n'esta terra, onde é desdobrado o glorioso pavilhão auri-verde, o bemdito e regenerador Evangelho de Mosso Senhor Jesus Christo.

Esta nossa esperança mais cedo ou mais tarde, com o auxilio divino, será convertida em brilhante realidade. Este nosso anhelo, não é a illusão d'um sonho, porque a verdade é imperecivel.

Ella póde ser abafada, mas nunca extincta ! Póde desapparecer, por algum tempo, forçada pela calumnia ou pela mentira, mas afinal se erguerá triumphante ! E a nossa causa é da—VERDADE. Somos discipulos d'aquelle divino mestre, Jesus Christo, que disse : «Eu sou o caminho e a VERDADE e a vida.»

Noticias de Viamão

No dia 3 de Janeiro de 1896 teve lugar a primeira sessão da Junta Parochial da Egreja Protestante Episcopal. Foi presidida pelo Rev. Wm. C. Brown e foram eleitos, secretario, o commungante José Luiz Ferreira e thesoureiro o commungante João de Deus Rosa.

Ficou escolhida a denominação de *Capella da Graça* para nova Capella em Viamão.

O thesoureiro apresentou o resultado das collectas desde Julho passado até 31 de Dezembro de 1895, com uma receita de 29 mil réis. Decidiu-se enviar a quantia de 10$000 como auxilio á construcção do templo em Rio dos Sinos. Começa-se a pensar na construcção de um templo evangelico em Viamão e a Junta Parochial recebe desde já donativos para esse fim. A escola dominical continua animada.

São José do Norte

No dia 30 de Dezembro, teve lugar na villa deste nome, um serviço divino.

Sentimos noticiar que havia muito fraca concurrencia, e que só poucos tiveram o privilegio de ouvir as boas novas de salvação.

Ficamos pezarosos ao ver que o povo nortense está ainda escravisado pelo indifferentismo, esse mal causador de tantas desgraças.

Não importa que haja pouca concurrencia, não importa o indifferentismo dos nortenses, vamos continuar a trabalhar e com a benção de Deus a semente lançada, ha de produzir seu fructo, e estamos certos que, algum dia, os habitantes d'aquellas plagas arenosas, se arrependerão de não terem ha mais tempo quebrado os grilhões do indifferentismo.

E aquelle pequeno numero de crentes em S, José do Norte que não desanime ! Deus ha de dar dias mais alegres e recompensará a vossa fidelidade. Avante sempre !

'arta da Capella de Redemptor

No primeiro domingo de Dezembro p.p., foram admittidos mais cinco novos commungantes na occasião da Santa Ceia. Foram as seguintes pessoas : as Sras. D. Maria Joaquina da Silva ; D. Maria dos Santos Ferreira ; D. Maria Gertrudes Lucas, e os Srs. Alberto Jarrys e Bento Lopes. Sr. Jarrys pertencia á Egreja Evangelica na Suissa.

Pedimos as orações de todos os irmãos por estes novos soldados na guerra christã.

*

No dia 12 do mesmo mez fomos para Boa Vista onde houve serviço Divino e sermão. A assistencia foi de 40 pessoas.

*

No dia de natal houve Serviço Divino aqui na Capella de manhã com a celebração da Santa Eucharistia.

A Capella tinha sido adornada na vespera com flores, palmas, e festões de flores e verdes, tudo produzindo um effeito muito lindo. De noite houve a festa da Arvore de Natal. A assistencia foi enorme e um grande numero de pessoas tiveram de voltar das portas por não acharem mais lugar. Os alumnos da Escola Dominical entraram na Capella dois a dois, seguidos pelo pastor, todos cantando com a congregação o hymno «Mal suppõe aquella gente».

Depois d'um breve serviço o pastor fallou por poucos minutos salientando as grandes lições que o dia de Natal traz comsigo. A arvore esteve realmente deslumbrante com suas innumeras velinhas, enfeites e presentes. E' somente de justiça salientar aqui os esforços feitos pelo Sr. Ricardo Peckmann em arranjar uma arvore tão bonita e em prestar serviços incansaveis durante a ornamentação da arvore e tambem durante a distribuição dos presentes.

Os hymnos tão bem cantados e todo o serviço produziram uma impressão muito agradavel n'aquelles que assistiram pela primeira vez.

Oxalá que muitas crianças fiquem influidas com o desejo de assistir na Escola Dominical.

*

No primeiro do corrente abriu-se n'esta cidade o *Café Colombo*, propriedade do Sr. Luiz Volkart, esposo de nossa irmã na fé D. Francisca Silveira Volkart, e do Sr. Trajano Moraes Ribeiro, irmão na fé. O pastor e sua esposa, com muitos outros irmãos, foram gentilmente convidados a visitarem o «Café», e tomarem uma chicara de café.

*

Na primeira semana do corrente alugámos uma casa em Boa Vista para os serviços de nossa Egreja, e pouco a pouco queremos arranjar uma sala qual Capella.

*

Nossa Capella aqui ficou renovada com uma caiação e pintura, e com a reformação do texto atraz da Santa Mesa. A renovação do texto foi devida aos esforços do talentoso joven, Sr. Eduardo Chapon, nosso irmão na fé.

*

No dia 14 chegaram da capital do Estado os irmãos Reverendos W. C. Brown ; V. Brande ; A. V. Cabral e A. M. Fraga, e os leigos Srs. Major Lucas M. de M. Sarmento ; F. Pinto de Leão e Carlos Hardegger. Ao mesmo tempo chegaram da cidade visinha o Rev. L. L. Kinsolving e sua esposa e o leigo supplente, Sr. Alfredo C. Dias. Acompanhando estes vieram tambem as Ex.mas Sras. D. Maria Packard e D. Adelaide Krischke. A's 11 horas da manhã houve Serviço Divino, pregando o Rev. Fraga que escolheu um assumpto, e proferiu palavras especialmente apropriadas á occasião.

Tivemos o prazer de ouvir este zeloso ministro em mais duas occasiões ; na quinta-feira e no domingo de noite. A's 8 horas da noute de Terça-feira, entrou no presbyterio todo o clero, com excepção do Rev. Brown que ficou fóra por causa de incommodos physicos. Fez-se ouvir n'essa occasião o digno Deão da Convocação, o Rev. L. L. Kinsolving. Na quarta-feira de noute prégou o eloquente diacono Rev. A. V. Cabral, sobre a grandiosidade da Obra Evangelica, e seus fins. Tambem fez-se ouvir o mesmo n'um sermão muito solemne na sexta-feira de noute. No domingo de manhã tivemos o prazer de ouvir o Sr. Francisco Lotufo, da Egreja Presbyteriana em São Paulo, que prégou um sermão forte e logico.

O pastor quer agradecer do intimo do coração a todos esses irmãos pelo forte e profundo impulso que elles deram a nosso trabalho aqui, e roga a Deus que a semente já lançada cresça, brote e produza fructo para a Vida Eterna.

Pelotas, Janeiro de 96.

J. G. M.

Rio Grande

Ao *Rio Grande do Sul*, folha diaria, que se publica, n'esta cidade, agradecemos as seguintes duas noticias que se dignou dar :

«Na Capella do Salvador commemorou-se, hontem, com o maior brilhantismo, o dia natalicio do grande Martyr de Golgotha.

A' noite, foi exposta ao publico uma bella Arvore do Natal, tendo concorrido para aprecial-a e ouvir a palavra respeitabilissima do Rev. L. L. Kinsolving, digno ministro da egreja evangelica, enorme numero de pessoas.

O pequeno templo e as salas da escola que lhe fica contigua, estiveram extraordinariamente cheias, notando-se ali a presença de muitas familias da nossa melhor sociedade.

A todos os actos presidiu o maior respeito e acatamento.»

*

«IMPRENSA.—Recebemos o n. 11, vol. III d'*O Estandarte Christão*, bem conceitudo orgam da egreja protestante episcopal no Estado.

Traz bons artigos de doutrina e a noticia de que em Janeiro proximo, virá pregar n'esta cidade o illustre diacono de Viamão Rev. Sr. Cabral.

*

No dia 5 de Janeiro tivemos o prazer de ouvir o Sr. Francisco Lotufo, que ha quatro annos estuda para o ministerio, com a missão da Egreja Presbyteriana Brasileira. Alegramo-nos em noticiar que aquelle nosso irmão sahío-se perfeitamente de sua incumbencia.

*

Segundo ouvimos dizer, crêmos que está quasi resolvida a ida de nosso irmão Sr. Alfredo C. Dias, para a villa de S. José do Norte, onde vae dirigir cultos, pelo espaço de, talvez, um ou dois mezes.

*

A escola dominical vae cada vez em mais progresso. Temos 180 nomes na lista ! Avante meninos !

*

Tivemos o prazer de ver entre nós a Exma. Sra. D. Maria Packard, M. D. professora da Escola Americana de Porto Alegre.

*

Os cultos têm tido agora boa concurrencia.

*

Já chegaram os novos cathecismos para uso da Escola Dominical.

A FESTA DO NATAL

NO

Rio Grande

Vamos tentar descrever ligeiramente, a esplendida festa do Natal, realisada no Rio Grande, na Capella do Salvador :

Logo ao entrar na capella só viamos alegria por toda a parte.

Aqui e acolá flores brancas, principalmente, compunham os enfeites, artisticamente dispostos. Em cada semblante podiamos divisar a alegria que se havia apoderado de cada coração.

Antes de dar-se começo ao serviço divino da manhã foram baptisadas duas creanças.

A's 11 horas começou o serviço perante uma grande concurrencia, e depois de cantado um bello hymno proprio para o Natal e feitas orações ao Deus Omnipotente, foi repetido o Credo Apostolico.

Seguiu-se um outro hymno. Então tomou a palavra o Rev. Pastor, que, n'um curto, porém bem desenvolvido sermão, salientou a importancia d'aquelle evento que nos abrio as portas d'uma nova éra. Disse mais que os Evangelicos não prégam um Jesus Christo como principal personagem d'uma fabula, forjada pelos homens, não como uma méra invenção ecclesiastica. Não ! Mas um Jesus Christo VIVO e que hoje se acha ali nos altos céos, á dextra de Deus !

O orador aproveitou a opportunidade para agradecer tambem os esforços do digno thesoureiro da Congregação hoje no leito da dôr, e ao qual se devem os importantes melhoramentos porque passou a capella. A elle se deve a idéa da nomeação de «commissões angariadoras de donativos», as quaes acharam da parte do illustrado publico as mais espontaneas provas de sympathia.

Findo o sermão, e depois de executadas outras partes da linda e historica lithurgia da Igreja, foram chamados a apresentarem-se os candidatos, os novos soldados, para prestarem obediencia e fidelidade ao commandante da nossa salvação Jesus Christo, e alistados debaixo de sua bandeira pelejaram intrepidamente a favor da Grande Causa.

Depois de interrogados, foram os candidatos, em numero de dezesete, admittidos á Sagrada Communhão, dirigindo-lhes então o pastor umas bellas palavras de amor e sinceridade, concitando-os a permanecerem fieis e obedientes, e a levarem a mensagem de salvação ao lar domestico, aos seus parentes e amigos.

Finalmente foram recebidos á Communhão os membros da Igreja, e depois de cantado o hymno «Gloria in Excelsis» foi lançada a benção, terminando o serviço divino da manhã.

A's 7 horas da noite foi exhibida uma bonita arvore do Natal, sendo então celebrada a festa da Escola Dominical.

Cerca de cento e tantas crianças entraram marchando, divididas dos respectivos professores, e cantando o hymno 316 que principia assim :

«Mal suppõe aquella gente
Que a Belem quer ir parar,
Que uma luz tão refulgente
Vae alli brilhar.
E' por anjos annunciado,
E os pastores logo vem,
Que esse Rei por Deus mandado,
Nasce em Belem.»

Repetio-se então o Credo Niceno, depois a oração ; hymno 318, Lição do Evangelho :—a historia da Natividade narrada por S. Lucas, hymno 317, perguntas e pratica, hymno 57, distribuição de praemios aos alumnos mais applicados, e finalmente o hymno 137 que foi perfeitamente cantado por aquelle batalhão de crianças.

O hymno a que alludimos principia assim :

«Vinde, meninos, vinde a Jesus !
Elle ganhou-vos bençãos na Cruz.»

Deixa-nos bem gratas impressões a esplendida festa do Natal, effectuada no Rio Grande. Oxalá que as crianças da Escola Dominical, permaneçam firmes nas fileiras do Grande General.

S.

Chronica

I

Vamos hoje encetar esta nova chronica, e n'ella promettemos não só relatar factos que digão respeito á Grande Causa, mas tambem vamos procurar conseguir que estas modestas, mas sinceras, palestras, sejam um meio para propagar o Evangelho de nosso Senhor, este Evangelho puro e simples, tal qual, foi proclamado outr'ora.

***

Occuparemos agora a attenção dos benevolos leitores, narrando um facto que se deu ha dias, e que não é um facto unico, porque elles dão-se quasi sempre, e principalmente entre aquelles que querem ter uma religião *ao seu modo, que elles lá entendem* (como dizem.)

Eis o caso : —Um moço evangelico, conhecido, talvez, de alguns dos leitores, ausentou-se de casa, pela manhã, afim de assistir aos serviços divinos, do Domingo, como de costume, n'uma de nossas capellas.

Aconteceu porém, que não voltou a hora do costume, por motivos de força maior.

Aproveitou-se, talvez, o dono da casa, na ausencia d'aquelle moço, para fallar do Evangelho, dizendo que aquillo já era *fanatismo* (!) (sic), e afinal fallou outras cousas de que não nos lembramos n'este momento.

Crêmos porém que disse bastante, porque uma senhora presente chegou a perguntar : —«O senhor queira dizer-me : —Esse moço tem faltado com seus deveres no emprego por causa da religião ? » A resposta foi : «Não.»

Chegado a este ponto, o dono da casa, não sabemos si embaraçado, começou a dizer que : «elle não devia metter-se nos negocios particulares ; mas, que não podia ver um *fanatismo* (sic) igual!»

Trazendo este facto á vossa apreciação é nosso intuito mostrar que só o *gosto de fallar* póde dar lugar a semelhantes casos.

Que prejuizo, queridos leitores, póde haver em abraçar e seguir o Evangelho ? !

E dizei-me ainda si a palavra *fanatismo* póde ser empregada n'este sentido ? !

Então um ente que cumpre com seus deveres para com Deus é um *fanatico ! ! !* E esta ?

Um ente que cumpre estrictamente com os seus deveres para com a familia, será, n'este caso um *fanatico* tambem ?

Tristissima semelhante opinião! Parece-nos da força d'aquella, d'um que disse que : » quem soubesse mathematicas não podia acceitar o christianismo !»

Eis ahi, só, a simples narração do caso, basta para que os leitores vejão que a palavra *fanatismo*, n'aquella occasião, foi empregada muito impropriamente.

Agora mais algumas considerações :

Quizeramos saber os prejuizos que podem haver para um ente que segue o Evangelho ?

Alguem, si é capaz nol-os ennumere ! Nunca os haverá !

Prejuizo nunca ! Lucro sim !

A patria contará com um bom cidadão n'aquelle que fôr bom christão : o negociante, com um bom empregado, n'aquelle que seguir, aquelles principios de integridade que o Evangelho nos ensina ; o pai com um bom filho, porque a Biblia nos ensina a obedecer aos nossos superiores ; a esposa com um bom esposo, que conhecerá a sua posição no lar domestico.

Eis ahi os innumeros beneficios que traz o Evangelho. Quem é capaz de ennumerar um só prejuizo ?? !! Inventarão, talvez, algum, que lhes sirva d'uma evasiva, mas nunca real, porque elles só existem para aquelles que não seguem fielmente os ensinos puros do Nazareno.

Os discipulos do Divino Mestre tem sempre que luctar. E' uma vida de luctas e trabalhos ; mas, afinal a sua fidelidade será recompensada.

Fidelidade e perseverança n'esta fé pura e simples, que abraçastes, confiança no commandante Excelso, e a victoria será nossa.

Lauro Paladini

Rodrigo da Costa Almeida Lobo

No dia 27 de Janeiro ás 7 horas da tarde, terminou a sua peregrinação terrestre o nosso estimado irmão, cujo nome encima estas linhas.

Nós que tivemos occasião de vêl-o constantemente durante o curso de sua molestia, pudemos apreciar a fé viva que se aninhava no seu coração, e a paz com que elle esperou a hora solemne ; tudo isto, nos fortalece em acreditar que elle era um verdadeiro crente em Jesus Christo.

Quando nosso irmão sentio a approximação, d'aquella hora, em que ia abandonar este mundo de incertezas, elle pedio a um amigo, para escrever uma carta á sua mãi que reside no Rio de Janeiro. Elle proprio, com uma voz fraca deu o assumpto para a referida carta, que era uma despedida, na qual elle «resaltou a paz do crente, mostrou a sua fé, viva no sangue do Cordeiro, e pediu encarecidamente que sua mãe não mandasse dizer missas porque, não ha nada que tenha uma efficacia igual ao sangue de Jesus Christo, derramado por nós, no Calvario.»

Nosso irmão fallecido, prestou inolvidaveis serviços á Egreja do Rio Grande. Elle foi por algum tempo o activo thesoureiro da congregação, e n'esse cargo espinhoso, elle soube desempenhar-se perfeitamente.

O enterro foi realizado no dia 28, ás 5 horas da tarde, no cemiterio protestante, fazendo a encommendação o Sr. Rev. Kinsolving, que dirigio algumas palavras aos assistentes, tanto na casa da familia do finado, como no cemiterio, resaltando a necessidade de nos prepararmos para aquella hora, quando partimos d'este mundo.

Segundo a vontade da familia de nosso fallecido irmão, seguraram nas alças do caixão os seguintes Srs. : João V. Romeu e Angelo Catalane, companheiros na Junta Parochial, da Capella do Salvador : Sr. Dr. Oscar Rheingantz, representando o Sr. Commendador Carlos G. Rheingantz, o qual prestou não poucos beneficios ao finado ; Sr. Joaquim Martins Garcia representando o irmão do fallecido, que reside na Capital Federal ; Srs. Apollinario Porto Alegre, Cypriano Porto Alegre, João Leonardo Germano e Alfredo C. Dias.

A' familia do nosso irmão, que hoje dorme no Senhor, enviamos os nossos protestos de sympathia, e abrindo o Aureo Livro, pedimos venia para mostrar-lhe aquellas consoladoras palavras do Apocalypse :

« E ouvi uma voz do céo que me dizia : Escreve : Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito que descancem dos seus trabalhos» Apoc : XIV : 13.

Uma acção nobre

Um grupo de moças que eram empregadas n'uma grande loja de chapéos estavam caçoando e fallando entre si, quando entrou um homem pequeno e velho com barbas brancas, evidentemente um camponez.

Elle olhou em roda de si com grande interesse emquanto estava passando entre os compridos balcões, e as moças começaram a fallar baixo e sorrir-se d'elle.

« Avô Camponez», disse uma d'ellas, com desprezo.

« Pergunte a elle como vão as suas plantações na roça», disse outra.

« Acho que vou ver se elle tem manteiga e ovos para vender», disse a terceira, emquanto a ultima accrescentou :

« Sem duvida elle quer um e tres quintos metros de chita, e espera pagal-a com verduras, etc.»

Approximando-se do balcão, o velho comprou alguns artigos pequenos, emquanto a moça que lhe servia estava fazendo caretas, desapercebidos por elle, com suas companheiras que ainda estavam rindo.

O velho levava n'uma mão uma cestinha, feita com nitidez, cuja tampa achava-se amarrada com um pedacinho de fita azul. Emquanto esperava o troco, elle poz a cestinha em cima do balcão e disse :

« Desculpe-me senhora, más tenho aqui alguma cousa que quero lhe dar, se a senhora quer recebel-a e dividil-a entre as outras moças ahi.

«Tenho em casa uma menina mais ou menos de sua idade, mas ella não póde caminhar e correr como outras meninas.

«Ella cahiu quando era pequena e os medicos dizem que ella nunca caminhará mais. Mas ella é tão alegre e risonha como aquelles que pódem caminhar, e nunca se queixa, nem fica desanimada. Ella mesma fez esta cestinha, porque faz muitas, e cada vez que eu venho para a cidade, ella quer que eu traga alguma cousa para dar a alguem que não conhece bem a campanha.

«Pois, esta cestinha está cheia das nossas primeiras maçãs encarnadas que ficaram maduras, e tem tambem alguns pequenos ramalhetes que ella mesmo arranjou.

«Me passou pela idéa que talvez as senhoras gostariam d'elles ; pois estão ás suas ordens.

«Nós moramos dez leguas fóra da cidade não longe da aldêa de F., e eu ficaria muito contente se todas as senhoras pudessem ir lá e passar qualquer domingo com minha filha aleijada. Aqui está a cestinha.»

A moça aceitou-a estando já muito séria, e dizendo «muito agradecida», foi ter com suas companheiras, emquanto o velho foi-se embora.

«Então, elle mostrou um muito bom coração, não acham ?» perguntou ella. «E' verdade» replicou uma d'ellas com emoção.

«Elle é uma boa pessoa», disse uma outra «e sinto bastante que ri-me d'elle.»

« Tambem eu. Que maçãs lindas ! e aqui estão seis ramalhetes de flôres silvestres que a filha aleijada arranjou. Eu podia chorar por ter caçoado d'elle.»

Os rostos d'ellas tinham perdido o ar de riso, e seus olhos estava[illegible] rasos d'agua quando separaram[illegible]-se, cada uma com um ramalhe[illegible] dom que tinha tocado ás su[illegible]te, o [illegible] turezas mais altas.

(Trad. do *Evange*[illegible]*ist.*)